



# XIII Congresso de ECOLOGIA

## III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

### PADRÃO DE ATIVIDADE DO JAVALI EM UMA ÁREA DE MATA ATLÂNTICA ANTES E DEPOIS DO CONTROLE

Tatiana de Assis Morais<sup>1\*</sup>, Clarissa Alves da Rosa<sup>2</sup>, Cristiano Schetini de Azevedo<sup>3</sup>

1. Universidade Federal de São João Del-Rei, Praça Frei Orlando 170, 36307-352, Brasil; 2. Instituto Alto Montana da Serra Fina, BR 354, km 768, 37466-000, Brasil; 3. Universidade Federal de Ouro Preto, Diogo de Vasconcelos, 122, 35400-000, Brasil.

\*Corresponda com [tdeassismorais@gmail.com](mailto:tdeassismorais@gmail.com)

Tema/Meio de apresentação: Ecologia Comportamental/Oral

O javali (*Sus scrofa*) é considerado uma das 100 piores espécies invasoras do mundo. No Brasil, o controle do javali é autorizado desde 2013 e a espécie vem ocupando cada vez mais a Mata Atlântica. Nosso objetivo foi avaliar o padrão de atividade dos javalis em uma área protegida antes e depois do manejo da espécie. Coletamos os dados entre 2013 e 2015 na Reserva Particular do Patrimônio Natural Alto-Montana (RPPN, ano 1 sem controle e sem caça furtiva e ano 2 com controle autorizado utilizando caça de espera e armadilhas de captura). Utilizamos oito armadilhas fotográficas equidistantes 1 km. Avaliamos o padrão de atividade do javali utilizando os registros fotográficos e o teste de uniformidade de Rayleigh no programa Oriana<sup>®</sup> 4.0. Na RPPN, antes do controle, os javalis tiveram uma atividade uniforme ( $Z = 1.919$ ;  $P > 0.05$ ); porém, após a implantação do controle, o padrão de atividade passou a não ser mais uniforme ( $Z = 16.482$ ;  $P < 0,01$ ), sendo predominantemente diurnos (entre 6 e 17 horas) e reduzindo drasticamente a atividade por volta das 19 horas. Nossos resultados mostram que os javalis mudam seu padrão de atividade de acordo com o tipo de manejo, comportamento comumente associado como estratégia para evitar os caçadores, e que parece ocorrer também na nossa área de estudo. Com isso é possível criar estratégias que visem um manejo dinâmico, focando em períodos de maior atividade da espécie para um maior sucesso de encontro e captura dos indivíduos, contribuindo para uma conservação mais efetiva da Mata Atlântica.

Os autores agradecem à Universidade Federal de São João Del-Rei pelo apoio e a RPPN Alto-Montana pelo apoio logístico durante o estudo.